



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CAMPUS DO SERTÃO

CURSO DE HISTÓRIA

POLIANA ARAÚJO DA PAZ

**Percepção e representação social acerca do ensino da história em uma  
escola pública na cidade de Delmiro Gouveia-AL**

Delmiro Gouveia

2020

POLIANA ARAÚJO DA PAZ

**Percepção e representação social acerca do ensino da história em uma escola pública na cidade de Delmiro Gouveia-AL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de graduada em História.

Orientador : Prof.. Dr. Marcos Ricardo de Lima

Delmiro Gouveia

2020

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
Bibliotecário: Valter dos Santos Andrade – CRB4-1251

P348p Paz, Poliana Araújo da.

Percepção e representação social acerca do ensino da história em uma Escola pública na cidade de Delmiro Gouveia-AL / Poliana Araújo da Paz – 2020.

29 f.

Orientador: Marcos Ricardo de Lima.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em História: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas, Unidade Delmiro Gouveia, Campus Sertão, Delmiro Gouveia, 2020.

Bibliografia: f. 28-29.

1. História – Estudo e ensino. 2. Representação social. 3. Escolas Públicas – Delmiro Gouveia (AL). I. Título.

CDU: 94:37

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por que foi a minha base durante está jornada. E aos meus professores e colegas.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada. por ser essencial em minha vida. autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia. Pois, sem ele não teria forças para essa longa jornada, agradeço a meus professores e aos meus colegas.

A verdadeira motivação vem de  
realização, desenvolvimento pessoal,  
satisfação no trabalho e reconhecimento.

Frederick Herzberg

## **RESUMO**

A preocupação central deste trabalho é com a escola, com sua percepção e representação social acerca do ensino da História e seus caminhos como planejamento participativo, assim dando um olhar mais intenso a identidade, práticas e profissão relações que necessitam com a comunidade onde a escola esta inserida para o desenvolvimento do ensino aprendizagem do aluno possa desenvolver com qualidade. Este trabalho científico tem como objetivo analisar a importância da docência do ensino superior nos contrastes sociais para o meio científico, dando assim melhor visão sobre a realidade do docente frente aos desafios do cotidiano. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores do campo acadêmico como: Durkheim (2002), Resende (1989), Alarcão (2006), Rogers (2001), entre outros, procurando rever os conceitos pertinentes ao conceito de percepção e representação social acerca do ensino da história condizentes para um planejamento para docência dentro dos pontos fundamentais para a prática e profissão para o melhoramento da qualidade do ensino aprendizagem de História. Conclui que planejamento educacional diante da percepção e representação social acerca do ensino da história é fundamental o trabalho ativo respeitando os avanços e retrocessos da educação humana, frentes os desafios para o desenvolvimento da aprendizagem do ensino de História.

**Palavras-chave:** Percepção. História. Comunidade. Educação humana.

## **ABSTRACT**

The main concern of this work is with the school, with its perception and social representation about the teaching of history and its ways as participatory planning, thus giving a more intense look to the identity, practices and profession relationships they need with the community where the school is located. inserted for the development of teaching student learning can develop with quality. This scientific work aims to analyze the importance of higher education teaching in social contrasts for the scientific environment, thus giving better insight into the reality of teachers facing the challenges of daily life. A bibliographical research was conducted considering the contributions of authors from the academic field such as: Durkheim (2002), Resende (1989), Alarcão (2006), Rogers (2001), among others, seeking to review the concepts pertinent to the concept of perception and representation. social about teaching history consistent with a planning for teaching within the fundamental points for the practice and profession to improve the quality of teaching learning history. It concludes that educational planning in the face of social perception and representation about the teaching of history is essential to active work respecting the advances and setbacks of human education, facing the challenges for the development of learning in the teaching of history.

**Keywords:** Perception. History. Community. Human education.



## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                                   |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                                                                                                                                                               | <b>09</b> |
| <b>2 OS ENTRAVES SOCIAIS NA REALIDADE ATUAL</b>                                                                                                                                   | <b>11</b> |
| <b>2.1 O ensino de História e o ser social</b>                                                                                                                                    | <b>14</b> |
| <b>3 CAMINHOS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DIANTE DOS CONCEITOS HISTÓRICOS</b>                                                                                             | <b>16</b> |
| <b>4 O PROFESSOR DE HISTÓRIA E OS CAMINHOS PARA PERCEPÇÃO E REPRESENTAÇÃO SOCIAL ACERCA DO ENSINO DA HISTÓRIA NO 9º ANO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE DELMIRO GOUVEIA-AL</b> | <b>21</b> |
| <b>4.1 Percepção e representação social</b>                                                                                                                                       | <b>24</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                                                                                                                                     | <b>26</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>                                                                                                                                                 | <b>28</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalhar com a realidade da percepção e representação social acerca do ensino da história em uma escola pública na cidade de Delmiro Gouveia-AL, aflora a necessidade de adentrar em uma metodologia mais humanizada para o acolhimento e desenvolvimento do conhecimento científico nas aulas de Histórias do 9º ano.

A sala de aula deve ser um ambiente ativo, aberto a discussões e planejamentos para que o processo de ensino e aprendizagem possam favorecer ao aluno. Cada investida deve ser administrada com planejamento e dedicação para romper com os entraves sociais do cotidiano social.

Em uma escola do Estado com trabalho pedagógico em tempo integral deve administrar atividades que possam compreender uma melhoria no aprendizado significativo para o aluno. Com isso o processo intelectual deve compreender o ensino da História de forma humanística para o acolhimento do aluno ao conhecimento formal respeitando assim o conhecimento prévio do aluno.

Neste sentido se justifica um estudo mais detalhado da realidade da percepção e representação social acerca do ensino da história no 9º ano em uma escola pública na cidade de Delmiro Gouveia-AL, em meio aos contrastes da sua identidade, prática para um ser social ativo, com isso pode verificar os certos avanços no sentido educacional, assim como os desafios a serem rompidos em meio a realidade sócio- política na atualidade.

Podem ser percebido a variedade de autores que confirma a realidade social em que o ser social esta se fundindo ao esquecimento do poder público em se tratando do acolhimento e melhorias das conjunturas sociais para as melhores condições de desenvolvimento e compreensão dos fatos e históricos e antropológicos para sua própria identidade.

Neste sentido o objetivo primordial é analisar a importância da docência do ensino superior nos contrastes sociais para o meio científico, dando assim melhor visão sobre a realidade do docente frente aos desafios do cotidiano.

Foi utilizado como metodologia uma abordagem qualitativa, predominado o estágio de observação e regência e indiretamente sobre as aulas de História. A pesquisa foi realizada na Instituição de ensino Escola Estadual de Tempo Integral

Watson Clementino de Gusmão Silva. Após a entrevista com professores e alunos foi possível entender que muitos professores entendem que sua concepção de ensino, de fato, tem implicações na sua prática docente.

Por tanto, o professor acredita que a maneira de como concebe seu saber histórico afeta seu fazer em sala de aula. Esta questão se torna bem explícita quando os professores passam a dizer o que é ensinar história.



## 2 OS ENTRAVES SOCIAIS NA REALIDADE ATUAL

O trabalhar pedagógico diante da realidade social é uma atividade que requer um cuidado constante, e sempre atualizado para garantir o acolhimento de todos, diante desta realidade o professor desenvolverá metodologias que possa trabalhar o conhecimento previo do aluno assim como as suas necessidades de crescimento educacional.

O fator social deve ser administrado dentro da realidade social escolar. O trabalhar pedagógico abre o espaço para debates e caminhos para o aprendizado grupal. O ensino de História deve aprimorar a comunicação crítica diante dos entraves sociais, aperfeiçoando o pensamento ativo dentro da unidade escolar, para por em prática no meio social.

O fato social é produzido na sociedade e se legitima nos grupos, nesse contexto, gerasse o poder coercitivo das instituições, porém essa condição é contraditória, pois ao mesmo tempo os grupos sociais se adéquam e aceitam as imposições das regras, manifestando a valorização moral da prática dominadora (DURKHEIM, 2002).

O professor tem um papel fundamental na construção do processo de aprendizagem dos alunos, e sua função ganha ainda maior ênfase quando se trata da educação através da disciplina Historia no 9º ano, pois nesse período é através do vínculo aluno-professor que se dá a aprendizagem, que acontece especialmente no campo emocional.

Não existe uma definição comum sobre o que vem a ser uma dificuldade de aprendizagem, de como e por que ela se manifesta, ou como evitar que o índice de fracasso escolar seja tão alto. As dificuldades de aprendizagem formam um grupo heterogêneo e é difícil defini-las, classificá-las como temporárias ou permanentes, ou afirmar que uma criança possui dificuldade de aprendizagem.

Os processos sociais diante das dificuldades de aprendizagem fluem dentro de um campo nada neutro, mas com caminhos vastos e que necessitam sempre serem estudadas para uma compreensão mais humana possível, que com isso possa existir um caminho centrado neste aprender que desenvolva a sua criticidade ativa.

A questão social é uma realidade que rotula muito, principalmente dentro dos mecanismos do capitalismo, através da realidade pela procura de ter sempre algo novo, desde um caderno a um celular de ultima geração, põem estes jovens em complexas situações emocionais. Dificultando assim o seu aprendizado.

O aprendizado do adolescente ascende diante da sua necessidade em querer crescer. O modo operante para desenvolver a vontade de aprender deve partir do aluno em meio aos processos pedagogicos em que o professor provoca, com isso faz o mecanismos de crescimento para a aprendizagem do aluno. O ensino esta diante deste entrave, mas que deve ser alimentado para o crescimento intelectual do aluno.

A questão social é mecanismo que pode interferir no aprendizado do educando, quando existem empecilhos que desfocam a visão do aluno, proporcionando em si um mal estar, perdendo a vontade de seguir seus estudos é uma verdadeira complexidade para o aluno. De acordo com Tapia et,al (1999), em cada momento deveremos utilizar a metodologia que nos pareça mais direta, mais eficaz ou enriquecedora e, sobretudo mais motivadora.

As metodologias de ensino devem estar relacionadas a necessidade do aluno, procurando sempre formular caminhos para uma aprendizagem significativa, cada realidade deve estudada para dar oportunidade de crescimento. Com isso o professor trabalhar proximo do caminho metodologico para o crescimento da turma.

O trabalhar da profissão do ensino de História, abre o despertar do conhecimento ativo dentro da realidade do educando, procurando sempre o conhecimento formal e atrativo dentro das metodologias de ensino, assim com um planejamento, sempre aberto aos diversos olhares e interpretações para que com isso possa acolher cada vez mais alunos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1998) estabeleceu o que considera hoje, necessário para transmitir aos alunos nas aulas de história:

Art. 26 – Os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.



Parágrafo 4º - O ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígenas, africana e européia.

A Lei de diretrizes e base da educação deu abertura para melhores contextualizações para o abraçar e garantir diversificações de ensino, assim como metodologias de ensino para que com isso todos possam ter as mesmas possibilidade de aprendizagens. O professor passa a ser uma peça fundamental para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

De acordo com Resende (1989), o professor deve procurar trabalhar dentro da realidade do educando, procurando alimentar o seu conhecimento previo, interagindo assim para que sua aprendizagem possa ser melhor administrada, com isso faticitará o reconhecimento, como também o conhecimento formal para o favorecimento da sociedade.

O espaço do educando enquanto ser humano deve ser respeitado e administrado em sala de aula como referencia para a compreensão e desenvolvimento do aluno. A compreensão do professor diante dos entraves do aluno perante o ensino e a aprendizagem devem ser melhorada diante das conjunturas sociais atuais.

O aluno passa a ocupar um espaço dentro da realidade escolar para fundamentar o pensamento critico. Com o passar dos anos o aluno, desenvolve suas habilidades para a formação do pensamento crítico. Dentro desta realidade o professor passa a ser objeto de despertar para o conhecimento do aluno.

As realidades sociais são fatores que podem somar ou subtrair, contudo o professor como mediador do conhecimento deve administrar para que o aluno possa melhor compreender e crescer diante dos seus problemas sociais. Com isso a escola torna-se ferramenta fundamental para o processo formal do conhecimento para a sociedade.

O ensino de História tem sua finalidade para a compreensão formal do processo cultural e critico para a formulação dos ideais para uma sociedade mais fundamentada e critica diante dos avanços e retrocessos sociais. Com isso a escola passa a gerir e conduzir a realidade social.

## 2.1 O ensino de História e o ser social

O ensino da História deve ser ministrado dentro da realidade social onde a escola esta inserida, formulando uma linguagem condizente a dos alunos, trabalhando assim mecanismos dentro do contexto dos assuntos para desenvolver o despertar para a pesquisa, proporcionado assim a abertura de novos olhares diante da realidade de cada aluno.

Cada profissional em educação, assim como o professor de História deve ser atento a realidade do aluno, como também aos processos de melhorias pedagogicas para a formação social do aluno, assim como na escola em estudo pode ser melhor trabalhada para desenvolver um aluno mais crítico, ativo aos processos da realidade social.

A formação para o conhecimento historico é de fundamental necessidade para a propagação das informações necessarias ao crescimento crítico. A leitura de mundo esta associada a leitura de materiais previos para o despertar do conhecimento do aluno. As relações ativas para um aluno ativo estar em seu despertar pelo gosto do conhecimento historico.

Da leitura dos artigos e relatórios, verifica-se que se privilegia uma perspectiva construtivista na aprendizagem da didática, o que remete para o papel do professor concebido não como mero transmissor do saber, mas como facilitador e gestor das aprendizagens e mobilizador dos recursos. Esta concepção exige dos alunos uma participação ativa na construção do seu conhecimento, o que tem levantado algumas reações iniciais. (ALARCÃO, 2006, p. 176).

O conhecimento deve ser propagado, diante de um planejamento previo e estrategico para romper com o atraso, dando a verdadeira liberdade em progredir sem desfragmentar o conhecimento previo, fundamentando a realidade do aluno para o trabalho pedagogico do ensino da História. Esses caminhos são regados de novos olhares, assim como uma formulação e abertura para o novo, alimentando sempre com foco nos estudos.

O planejamento deve ser participativo, aberto a outras realidades do cotidiano que sempre aparecerão no desenvolvimento do ano letivo, abrindo dentro da realidade do ensino de História, espaço para outras areas do conhecimento, favorecendo assim um conhecimento mais fundamentado para a realidade do aluno.



Dentro do propósito para desenvolver um planejamento ativo a realidade social do aluno, assim como projetar mecanismos próprios para alimentar o aluno com o fundamento crítico aflora a necessidade de planejar diante do que realmente o aluno necessita, trabalhando diretamente com sua necessidade facilitará a sua compreensão para um dia mais produtivo.

Uma concepção de crescimento deve ser articulada, dentro dos entraves sociais, demonstrando a necessidade de trabalhar o conhecimento científico. A escola como detentora do ensino formal deve trabalhar a sua equipe para demonstrar mecanismos de liberdade de conhecimento para que com isso o aluno possa expor e questionar o seu próprio conhecimento.

se atentarmos para as questões postas pelos programas, currículos, materiais de ensino e pelas produções didáticas, a História, enquanto disciplina educativa, ocupou, nas suas origens, não só no Estado de São Paulo, mas em todas as escolas secundárias e primárias (oficiais e particulares) que foram sendo implantadas pelo território nacional um lugar específico, que pode ser sintetizado nas representações que procuravam expressar as ideias de nação e de cidadão embasadas na identidade comum de seus variados grupos étnicos e classes sociais construtivos na nacionalidade brasileira (NADAI, 1993, p. 149).

As realidades que o trabalho pedagógico frente o ensino de História para adolescente, deve ser melhor adaptado para conseguir gerar bons resultados frente os mecanismos avaliativos para o meio social. A aprendizagem deve ser constante, possibilitando olhares constantes para com o novo.

A metodologia do ensino de História deve ser contínuo, abrindo o espaço para a pesquisa com o diálogo do pensamento crítico, colocando o aluno para o crescimento ativo para a transmissão do saber.



### **3 CAMINHOS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DIANTE DOS CONCEITOS HISTÓRICOS**

O ensino aprendizagem é sempre complexo em obter um resultado centrado em todos os alunos, contudo a continuidade de processos devem ser contínuo, para que com isso possa atender a uma clientela cada vez mais mista, abrindo o espaço social dentro do meio educacional. Cada passo abre um olhar mais atento, demonstrando que o caminho está sempre aberto para o saber.

A construção do saber vai além de uma aula, mas está relacionado ao processo de instigar, deixar o aluno procurar o que realmente está lhe faltando, abrindo o espaço para o conhecimento formal, com isso o professor dentro da sua realidade que já foi planejada deve ser atribuída aos desejos de ir além dos muros da escola, mas conseguir formular ideias prontas.

David Ausubel em seus estudos desenvolveu o conceito de aprendizagem significativa, que procura trabalhar diante dos conceitos prévios do aluno, procurando construir sequências didáticas que sejam, mas significativas para o aluno, mesmo que as vezes possa conduzi-lo em caminhos contrários, mais que despertará a sua curiosidade para a formulação do conhecimento crítico do assunto a que estavam trabalhando.

Na visão de Rogers (2001), a aprendizagem significativa vai além de uma acumulação de fatos, esta relacionada a uma provocação para as modificações necessárias, que vai penetrando lentamente para se desenvolver a aprendizagem, aumentando assim o seu conhecimento prévio, dando maior foco ao crescimento intelectual do aluno.

O enfoque sócio cultural deve ser mantido, dando o olhar crítico diante das necessidades pedagógicas em que o aluno pode vir a necessitar, caminhando para o processo crítico, formulando posições técnicas para o conhecimento que esta sendo administrada, com isso o professor passa a trabalhar para a mudança na sociedade de forma pedagógica, para a construção de uma realidade mais soberana.

O ensino aprendizagem não é único, e não existe uma fórmula pronta, mas existem caminhos que devem ser planejados mediante as necessidades e

conhecimentos prévios dos alunos, aguçando assim as necessidades e vontades de crescer. O processo atende sempre a necessidade de crescimento diante das realidades do ensino aprendizagem de História.

O despertar no ensino aprendizagem de História é uma conquista, visto que a disciplina do conhecimento humano, devem estar ativa para desenvolver o gosto do aluno por aprender os assuntos programadas do ano letivo. Cada trabalho mediante as realidades sociais devem ser administradas diante dos processos de formação do conhecimento, obedecendo assim o cronograma, mas também trabalhando as necessidades atuais dos educandos, preparando criticamente para a realidade em que estão inseridos.

Neste sentido Arroyo (2004) nos traz questionamentos de como nós educadores não podemos perder esse movimento histórico e colocar-nos questões básicas para a escola. A escola trabalha com sujeitos de direitos, a escola reconhece direitos, ou a escola nega direitos? A escola foi feita para garantir direitos, porém ela, infelizmente, é peneiradora, é excludente dos direitos. Então a questão a nos colocar é: que escola estamos construindo? A escola só olha o aluno, e não vê que por trás do aluno tem um ser humano. Não importa, ao professor que jovem é esse, que trabalhador é esse, que criança é essa? O que importa é que apenas o aluno tem que aprender a ler, aprender a escrever, a contar?

A realidade educacional deve ser direcionada para o crescimento do aluno, contudo diante dos entraves sociais podem ser compreendidas diante de processos excludentes, formulando caminhos que não levam o aluno a aprendizagem, mas esta centrada em artifícios premoldados para uma aprendizagem que rotula, deixa a desejar, que esta além do programado.

As formas e caminhos para a aprendizagem podem gerar uma reflexão para novas formas e maneiras de melhorar o desenvolvimento metodológico da disciplina de História, favorecendo assim o melhor crescimento social. Os conceitos pedagógicos dentro das aulas da disciplina de História favorecerá cada vez mais a inclusão dos alunos mais dispersos.

O olhar pedagógico diante do ensino de História deve observar e trabalhar o que esta por trás deste aluno, dando suporte para o seu direcionamento,



provocando novos conceitos e metodologias, com isso abrirá um espaço para as intervenções, que despertarão o aprendizado do aluno.

O historiador enquanto profissional de ensino passa por entraves no ensino e aprendizagem devido o contraste em não compreender a realidade do aluno, o não trabalhar com o aluno de forma a despertar o seu interesse dificultará o processo de informação e interesse, deixando um ensino a desejar.

Dessa forma, Libâneo (1998, p. 29) afirma que o professor medeia a relação ativa do aluno com a matéria, dando o seu devido enfoque para o trabalho ativo enquanto professor aluno, assim inclui os conteúdos próprios de sua disciplina de História, que enfoca o conhecimento crítico e ativo diante das necessidades, com isso, a experiência e o significado que o aluno traz a sala de aula, caminhos para serem interligados com os conteúdos obrigatórios, fomentando assim seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse seu procedimento de pensar seu modo de trabalhar.

O processo de construção vai além de uma boa projeção, mas deve estar atrelado ao planejamento, desenvolvendo caminhos em que serão interessantes para a turma em estudo. Com isso o conhecimento vai se formulando, moldando, dando um novo foco para a garantia do processo de ensino e aprendizagem. Cada investida demonstrará o crescimento para o conhecimento.

O historiador realiza um processo de construção do conhecimento – graças às suas próprias capacidades cognitivas, à sua consciência metodológica e ao valor que reconhece ao conhecimento histórico – e, através da investigação, chega ao texto historiográfico; o aluno, por sua vez, realiza um processo de construção do conhecimento mediante o uso das fontes ou mediante o estudo de textos e deve chegar a compreender não só o conhecimento, mas também como procede o historiador e como funciona o conhecimento (MATTOZZI, 1998, p. 38).

O fascinante mundo do conhecimento é dentro das expectativas para formular meios próprios de inovar e reverter pensamentos retrógrados, com isso o professor passa a construir caminhos para o processo do conhecimento formal, dando enfoque nos pontos mais fortes para que o aluno possa conhecer e se desenvolver criticamente. O ensino com qualidade da disciplina História deve promover esse fundamento para que seus alunos sejam libertos.

Descrever é sempre difícil, contudo o processo do conhecimento deve haver planejamentos dentro da realidade social onde a escola está inserida, neste sentido



abre o espaço para fundamentos dentro do conteúdo a ser estudado, como dentro dos mecanismos de informação para o compreender do aluno.

Assim, para o ensino de História, mais do que para qualquer outra disciplina ensinada na escola básica, é necessário considerar os "diferentes discursos", os diferentes conteúdos que circulam na sala de aula. Para além do conhecimento veiculado no livro didático, na fala do professor, na tradição oral e nos meios de comunicação de massa, é possível reconhecer, também, o conhecimento elaborado pelo aprendiz. E mais: como estabelece a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel e colaboradores, pode-se facilitar o processo de aprendizagem ao organizar-se o ensino – de História – a partir do conhecimento prévio manifesto pelos estudantes (ALEGRO, 2008, p. 23).

O professor de História quando está atento as variações do conhecimento em sua sala de aula, desenvolve seu planejamento prévio, fundamentando os diferentes conhecimentos prévios dos alunos, dando assim o devido espaço para formulações e reformulações de ideias para o crescimento do aluno. Esse espaço deve ser ativo dentro de uma constante para que com isso possa existir meios próprios para o conhecimento crítico.

Para que ocorra o desenvolvimento ativo no ensino de História deve haver sempre planejamento para que a existência de mecanismos variados possam abraçar a todos os alunos de forma atrativa, formulando caminhos pedagógicos que continuem reforçando o conhecimento dos conteúdos programados, assim como aderindo aos conhecimentos prévios dos alunos. Com isso favorecerá a aprendizagem significativa no processo de ensino aprendizagem da disciplina História.

A aprendizagem significativa não se restringe a métodos de ensino ou a processos de aprendizagem. Na sala de aula, o conhecimento não é apenas transmitido pelo professor, é aprendido pelos alunos. Ensinar e aprender com significado requerem interação, disputa, aceitação, rejeição, caminhos diversos, percepção das diferenças, busca constante de todos envolvidos na ação do conhecer. (KLEINKE, 2003, p.21)

O conhecimento transmitido pelo professor não deve ser o único meio para a formação intelectual do aluno, mas deve ser abordado através de metodologias que possam melhorar a sua visão diante dos entraves sociais que o mercado de trabalho, assim como a sua vida em sociedade cobra, com isso o aluno deve estar atento as complicações e caminhos a serem trilhados.

O professor é o ser fundamental para o processo de ensino aprendizagem, com isso favorece os caminhos diversos para a formulação do conhecimento



críticoem meio às realidades de uma sala de aula mista, que projeta caminhos antagônicos, mas que passam a pensar unicamente em aprender e compreender os processos sociais em que a vida propõe a cada novo amanhecer.

Com isso, Moreira (2003, p.45) ressalta que:

A aprendizagem pode ser considerada significativa quando novos conhecimentos (conceitos, ideias, proposições, modelos, fórmulas) passam a significar algo para o aprendiz, quando ele é capaz de explicar com suas próprias palavras e quando é capaz de resolver problemas novos. Para que a aprendizagem significativa ocorra é necessária a existência de três fatores, que é a existência de material na estrutura cognitiva do sujeito, a predisposição para aprender, e o esforço decidido para aprender, no sentido cognitivo e afetivo.

O rompimento das barreiras para encontrar o novo aprender é fundamental para o olhar do ensino de História, que visa um conhecimento humano diante das variedades em que esta vivenciando. Os caminhos para o aprender vai compreendendo o esforço em conjunto da equipe técnica para os resultados de um conhecimento formal significativo.

#### **4 O PROFESSOR DE HISTÓRIA E OS CAMINHOS PARA PERCEPÇÃO E REPRESENTAÇÃO SOCIAL ACERCA DO ENSINO DA HISTÓRIA NO 9º ANO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE DELMIRO GOUVEIA-AL**

A experiência do estágio foi extremamente significativa para percepção e representação do ensino de História para a formação enquanto graduanda, confesso que logo no começo não gostei, mais depois fui mim adaptando, mais por que fiquei bastante nervosa pelo fato de ser a segunda vez adentrar em sala de aula para administrar, no trabalho aqui presente podemos analisar o universo escolar.

A realidade em trabalhar o caminho pedagogico diante dos conteudos da disciplina História abre o espaço pra o conhecimento crítico dialogico. Com carência para o despertar no ambiente social do aluno. Contudo deve ser acometido para o conduzir do educando a sua representação social.

A professora de História trabalha com o material que é disponibilizado pelo o estado, contudo insuficiente, mas vai conduzindo o aluno ao conhecimento humano em que o ensino da História propociona, cada trabalho abre os caminhos para confrontar e responder os entraves sociais que são disponibilizados no cotidiano desta unidade escolar.

A estrutura escolar,deve atender as necessidades dos alunos, para que com isso possa melhor acolher, dando os suportes necessarios para o crescimento.Os materiais que a escola oferece, podem proporcionar melhorias para o despertar crítico, favorecendo assim seu crescimento intelectual.

Compreender os caminhos pedagógicos vão além da realidade em desenvolver uma metodologia própria, mas conseguir perceber o que o realmente esta necessitando para conduzir ao processo de seu aprendizagem significativa, para uma boa representação social. O ensino de História deve sempre intervir para uma conduta de melhoria, demonstrando a finalidade do crescimento continuo.

O corpo docente quando trabalha em parceria facilita o desenvolvimento técnico, assim como para implementação do planejamento. A participação do planejamento, assim como ouvir o aluno em que pontos estão necessitando melhor, assim como compreender a realidade social onde estão inseridos, faz parte de uma parte de um todo.



A descrição dos sujeitos envolvidos na observação na escola, alunos e professores, e as análises sobre as práticas pedagógicas continuadas pelo professor em sala de aula, considerando os mais diversos fatores para produzir uma análise mais coerente, e a implicância de todos esses aspetos e suas contribuições o processo de ensino aprendizagem.

O trabalho pedagógico dentro da realidade do ensino de História é fundamental para o processo humano. É interessante e bastante satisfatório está reunida com os professores, foi pouco tempo mais proveitoso a experiência vivida e presenciada, pra mim foi bom saber como funciona área profissional na educação. A escola Watson é bem estrutura, contudo necessita de estar sempre reciclando as suas metodologias de ensino da História.

O estudo focalizado no professor de história e os caminhos para percepção e representação social acerca do ensino da história no 9º ano em uma escola pública na cidade de Delmiro Gouveia-AL, adentra em caminhos que podem melhor adaptar a realidade social do educando, promovendo estratégias pedagógicas dentro das aulas de histórias que favorecerão a aprendizagem significativa dos alunos.

Uma escola reflexiva é uma abertura para o crescimento dentro dos caminhos para a aprendizagem do aluno, cada passo adentra nas realidades sociais para o processo de crescimento do conhecimento. O aluno deve ser aguçado para o processo de aprendizagem do ensino de História. Por vivenciar dentro de uma sociedade emergente deve haver metodos ativos para favorecer o crescimento intelectual do aluno.

A diversidade de uma sala de aula é complexa, no sentido de ter uma só forma de ensinar, de querer avaliar o educando, visto que cada um destes alunos possui um conhecimento previo. Oliveira (2006) afirma que: "a sala de aula é o lugar em que habita seres com diversidades de pensamentos sujeitos a formulações de criticas ideias ou conceitos", mas quando esta em volta de um sistema excludente fica difícil de realmente exercer o que Oliveira cita acima.

O sistema de uma escola é de acolher, proporcionando melhorias constante, facilitando a comunicação e compreensão do aluno, com isso acontecerá o processo de inclusão social, mediante atividades simples, mas que fazem a diferença para aqueles que em muitas situações não conseguem se adaptar ao processo social de uma classe de aula.



Com isso Pimenta (2002) acrescenta que o saber docente, se nutre da prática e das teorias da educação, sendo estas, de fundamental importância na formação docente, pois permite aos sujeitos envolvidos, uma variedade de pontos de vista, gerando uma ação contextualizada, oferecendo novos panoramas de análise que possibilitam a compreensão dos diversos contextos vivenciados por eles. Abrindo assim a visão para o meio social, facilitando a compreensão e o desenvolvimento dos seus.

A garantia do processo social em ganhar novos caminhos pedagógicos vai formulando mecanismos de interesses para uma reflexão, enunciando caminhos profissionais para assumir a sua posição bem como a própria comunidade escolar, perante as exigências da sociedade, assim como o foco próprio para o crescimento social do aluno.

Não só limitando a uma análise da parte crítica da História, procurando relacionar a partir dos sujeitos envolvidos para a busca da aprendizagem ativa do momento histórico em sala de aula, destinando principalmente aos educando os processos ativo da aprendizagem.

Concordamos com Nemi (2009), que não é de hoje que o ensino de história nas escolas, assim como a geografia são vistas como matérias decorativas, em que os alunos reproduzem mecanicamente os conteúdos repassados pelos professores. Entende-se que a educação é o fator primordial na formação do indivíduo na sociedade, e essa muitas vezes não atende as necessidades de todos os indivíduos, pois ela acaba sendo privilégio das classes dominantes.

O processo de ensino em meio a realidade atual vem se conduzindo a caminhos que não tende a crescimento intelectual dos seus alunos, mas de uma realidade centrada na oportunidade em diminuição dos conhecimentos para o crescimento social. Com o descaso social a proporção é para a diminuição do acolhimento de muitos no sistema de ensino formal.

O sistema de ensino público esta sofrendo com o descaso do setor publico, os investimento estão fora da realidade atual, o Estado nunca teve interesse em desenvolver melhorias, só alimentando algo que alguns educadores chamam de "vontade de vencer", com isso o professor passa seus conhecimentos de forma ao aluno posso seguir seus caminhos.

As estratégias da disciplina da História deve ter uma gestão ativa possibilita o crescimento como também favorece o reconhecimento dos deveres que estão contidos na realidade social da comunidade. Cada um deve trabalhar dentro de sua realidade e compreensão para desenvolver ou romper com os entraves que estão contidos contribuindo de forma a expor seus melhores caminhos para o sucesso dentro do campo da aprendizagem.

A partir do curso de história e também a partir de algumas experiências desenvolvidas em salas de aula de escolas públicas em Delmiro Gouveia, surgiram inovações metodológicas propostas pelo "PIBID" história da UFAL/SERTÃO, desenvolvido com o tema: Percepção e representação social acerca do ensino da história em uma escola pública na cidade de Delmiro Gouveia-AL, esse estudo atribui um novo significado ao conhecimento de um docente, justamente por ser um tema pouco abordado nas escolas.

Observamos que o ensino na rede pública precisa ultrapassar o trivial, dando partida para espaços em que o discente consiga visualizar a aplicação do que é lido ou ensinado justamente em salas de aulas, de maneira independente do método de intervenção utilizado. A educação tem um papel muito importante na construção da sociedade de crianças, adolescentes e até adultos enfim.

Esses contextos, atribuído a outros tantos entraves tem dificultado muito o desenvolvimento de uma educação de qualidade, lembrando principalmente aquela que visa justamente o desenvolvimento uma visão crítica e também autônoma do mundo que é vivido pelos estudantes Brasil a fora.

#### **4.1 Percepção e representação social**

O cotidiano escolar acompanha uma gama de atividades para prender e desenvolver a atenção dos alunos. A sala de aula passa por momentos ímpares para garantir a realização do sucesso de uma aprendizagem seja ela no ensino de História ou em qualquer outra área do conhecimento. Com isso aflora o planejamento que nasce da vontade em romper os entraves sociais que estão presentes no cotidiano educacional.



A escola em estudo, nada mais é do que uma entre tantas que procuram se adaptar as realidade, ser flexível, procurando ser reflexível dentro do contexto pedagógico, com isso necessita sempre de intervenções planejadas para o desabrochar do conhecimento formal. O trabalho é lento porem necessário para o comprimento do desenvolvimento do ser.

Os caminhos sociais para a sua representação do ser, deve constituir um caminho continuo para que sua percepção possa ser ativada, diante dos entraves do cotidiano social e o meio educacional. Para tanto o meio pedagógico deve trabalhar mediante as necessidades dos alunos para o crescimento de todo o grupo.

As escolas devem ser lugares impares para o desenvolvimento do conhecimento formal, interligadas ao meio social, proporcionar a participação da comunidade no desenvolvimento da escola, formulando assim um conhecimento ativo para a garantia da qualidade. A comunidade é um mecanismo muito importante para o conhecimento formal da escola.

A participação da comunidade na gestão de escola pública encontra um sem-número de obstáculos para concretizar-se, razão pela qual um dos requisitos básicos e preliminares para aquele que se disponha a promovê-la é estar convencido da relevância e da necessidade dessa participação, de modo a não desistir diante das primeiras dificuldades (PARO 2001, p.72).

Os entraves da não participação é um mecanismo próprio que deve ser sempre sensibilizado para que com isso possa existir a garantia da realização do processo social. Com isso favorece o crescimento de acolhimento as realidades que estão contidas na comunidade.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O momento é oportuno para aqueles que desejam crescer em conhecimento, visto que existem diversos meios para adquirir essas informações, contudo romper as decodificações para os entraves sociais na realidade atual. O conhecimento formal necessita ser trabalhado e reformulado para que esse conhecimento possa desenvolver o ser.

O trabalhar pedagógico dentro da realidade do ensino de História abre o espaço para o ensino de História e o ser social. O ser social é uma realidade que pode ser melhor administrada em sala de aula, quando esta previamente planejada dentro dos assuntos e confirmada diante da necessidade da sociedade. Cada realidade deve ser melhor trabalhada diante do processo formal do conhecimento do aluno.

Os caminhos para uma aprendizagem significativa diante dos conceitos históricos é uma necessidade em abrir caminhos para o aprendizado do aluno de forma a confrontar os mecanismos sociais, rompendo os paradigmas que enfraquecem o cotidiano escolar. Com isso a percepção para a representação do ser social vai sendo administrada para o cotidiano escolar.

Cabendo aqui desenvolver uma reflexão ativa sobre o professor de história e os caminhos para percepção e representação social acerca do ensino da História no 9º ano em uma escola pública na cidade de Delmiro Gouveia-AL, visto que o processo de construção deve existir diante da necessidade da pluralidade, dentro da organização pedagógica, condições de eficiência para ajustar as ações educativas.

O planejamento age como um formulador do processo ensino aprendizagem, ocasionando projeções de crescimento para a escola, como para toda a sociedade em crescimento gradativo. As condições de eficiência se desenvolverão dentro desta realidade do planejamento, que se articulará dentro do planejamento participativo com a comunidade.

Percepção e representação social vai além de uma metodologia única dentro das aulas de História, mas adentra no desenvolvimento pedagógico enquanto planejamento prévio, fomentando mecanismos que possam englobar a aplicação de instrumentos avaliativos no decorrer do processo de formulação para o conhecimento.

Quando se planeja, decide-se sobre as escolhas e caminhos a serem trilhados, com seu devido tempo de programação, contudo a necessidade de transformar este aluno em um ser pensante aflora a necessidade de crescimento diante dos entraves pedagógicos.

A escola defronta com decisões já programadas, com isso devem ser administradas para o acolhimento do aluno de forma participativa da comunidade, assim vai justificando o bom envolvimento da comunidade para as decisões pedagógicas. A transparência deve existir para que o ensino possa ser constituído de forma a garantir a sua qualidade no ensino da História.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEGRO, Regina Célia. **Conhecimento prévio e aprendizagem significativa de conceitos históricos no Ensino Médio**. 2008. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/alegro\\_rc\\_ms\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/alegro_rc_ms_mar.pdf). Acesso 15 jan. 2020
- ALARCÃO, I.(org.) **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Aetmed, 2003.
- ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDAR, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (ORGS). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRASIL. Secretaria da Educação e Cultura. **Lei de diretrizes de base da educação nacional**: (Lei 9394/96). Natal: Unidade Setorial de Planejamento/SECD, 1998.
- DURKHEIM, E. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Editora Companhia Nacional, 2002.
- KLEINKE, R. C. M.. **Aprendizagem significativa: uma pedagogia por projetos no processo de alfabetização**. 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/84933/192826.pdf?sequence=1>. Acesso em 16 jan. 2020.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão das Escolas - Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 1998.
- MATTOZZI, I. A **História Ensinada: educação cívica, educação social e formação cognitiva**. In: O Estudo da História, n.3. Actas do Congresso "O ensino de História: problemas da didáctica e do saber histórico". Braga: APH, p. 23-50.
- MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem Significativa**. Brasília: Ed. Da UnB, 2003. O Processo Ensino Aprendizagem. Disponível em: <http://www2.unifap.br/midias/files/2012/04/O-Processo-Ensino-Aprendizagem.pdf> Acesso em: 16 jan. 2020
- NADAI, Elsa. **O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva**. São Paulo. Rev. Bras. de Hist. v. 13, nº25/26. 1993, p 143-162.
- NEMI, Ana Lúcia Lana. **Ensino de história e experiências: O tempo vivido: volume único: livro do professor/ Diego Luiz Escanhuela, João Carlos Martins**. São Paulo: FTD, 2009.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino de geografia?** (org.). 9. ed.- São Paulo: contexto, 2005.



PARO V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**: Participação da comunidade na gestão democrática da escola pública. Coleção Educação em Ação. São Paulo: Ática, 2001.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.) **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RESENDE, Marcia M. Spyer. **O Saber do aluno e o ensino de geografia**. In-Geografia e ensino: Textos críticos/ José William Vesentini, organizador...[et al.];[tradução Josette Gian].-Campinas, SP: Papirus, 1989.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. 5. Ed São Paulo: Martins, 2001.

TAPIA, Jesus Alonso; FITA, Enrique Caturia. **A motivação em sala de aula**. O que é, como se faz. São Paulo: Edições Layola, 1999.